



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - *CAMPUS* BARREIROS**

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

MARIA GABRIELA DA SILVA

**Agroecologia, sucessão familiar e políticas públicas: percepção dos jovens
residentes em assentamentos de reforma agrária no município de Tamandaré,
PE.**

Barreiros – PE
2025

MARIA GABRIELA DA SILVA

Agroecologia, sucessão familiar e políticas públicas: percepção dos jovens residentes em assentamentos de reforma agrária no município de Tamandaré, PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPE – *Campus* Barreiros-PE como parte dos requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Figueira de Mello

Barreiros – PE
2025

MARIA GABRIELA DA SILVA

Agroecologia, sucessão familiar e políticas públicas: percepção dos jovens residentes em assentamentos de reforma agrária no município de Tamandaré, PE.

TCC DEFENDIDO E APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Figueira de Mello
IFPE Orientador – Presidente da Mesa

Prof. Dr. Jose Ronaldo Medeiro Costa
Avaliador interno IFPE Campus Barreiros

Prof. Dra. Deborah Silva do Amaral
Avaliador externo IFPE Campus Barreiros

Barreiros – PE
2025

"Dedico este trabalho aos meus pais, cujo esforço e dedicação tornaram possível a conclusão do meu curso. Também homenageio, minha avó, Dona Maria Leopoldina, e ao meu avô Sr. José Joaquim (*in memoriam*), meus maiores exemplos de vida e resistência. Por fim, dedico este trabalho, de forma especial, aos estudantes que participaram desta pesquisa, cuja colaboração foi indispensável para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Agroecologia no IFPE - Campus Barreiros."

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração em todos os momentos desta jornada. Sem Sua graça e proteção, não teria alcançado essa conquista. Que todo o conhecimento adquirido sirva para honrá-lo e contribuir para um mundo melhor.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado com apoio, amor e palavras de incentivo nos momentos difíceis. Em especial, aos meus pais Dona Maria de Fátima e ao Sr. Cícero Francisco, pela contribuição na formação do meu caráter, que mesmo sem terem escolaridade completa, sempre fazem de tudo pelas filhas e o filho, para que tenhamos a melhor educação, por me motivarem a persistir, terem fé em mim e orgulho da minha trajetória. As minhas irmãs e meu irmão, por acreditarem no meu potencial. Vocês são meu porto seguro e minha maior motivação.

Aos meus colegas, com quem convivi intensamente durante o curso, por toda troca de experiência e conhecimento, risos e desafios compartilhados ao longo dessa caminhada, tornando os momentos difíceis mais leves e os momentos bons ainda melhores, que, estiveram sempre presentes, me encorajando e oferecendo suporte nos momentos em que precisei.

Agradeço imensamente ao meu orientador(a), o Professor Dr. Marcelo Mello, por sua dedicação, paciência de sempre e orientação imprescindível para a realização deste trabalho. Suas valiosas contribuições foram fundamentais para o meu aprendizado e crescimento acadêmico.

Ao Instituto Federal de Pernambuco - Campus Barreiros, agradeço pela oportunidade de estudar em uma instituição que preza pela excelência. Meu reconhecimento se estende a toda a comunidade acadêmica, que foi parte essencial desta caminhada.

Por fim, deixo minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta etapa fosse concluída com êxito.

Muito obrigada!

*"It's my life, it's now or never. I ain't gonna
live forever."*

*("É minha vida, é agora ou nunca. Eu não
vou viver para sempre.").*

Bon Jovi

AGROECOLOGIA, SUCESSÃO FAMILIAR E POLÍTICAS PÚBLICAS: PERCEPÇÃO DOS JOVENS RESIDENTES EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ, PE.

AGROECOLOGY, FAMILY SUCCESSION AND PUBLIC POLICIES: PERCEPTION OF YOUNG PEOPLE RESIDENT IN LAND REFORM SETTLEMENTS IN THE MUNICIPALITY OF TAMANDARÉ, PE.

Maria Gabriela da Silva

ejs@discente.ifpe.edu.br

Marcelo Rodrigues Figueira de Mello

marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar estabelece vínculos entre a família agricultora e a produção de alimentos com sustentabilidade. Neste cenário, é importante considerar a inserção do jovem no campo nas suas mais diferentes dimensões, destacando os processos que envolvem esse jovem e a sucessão familiar na unidade de produção. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar a agroecologia, a sucessão familiar e as políticas públicas através da percepção dos jovens residentes em assentamentos de reforma agrária no município de Tamandaré, PE. Foram realizadas 17 entrevistas com alunos da Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Tamandaré (EREM) e gestores municipais. Nas entrevistas foram observados diferentes aspectos e dimensões dos jovens em suas unidades de produção familiar como a convivência, relações de gênero, educação, renda, lazer, políticas públicas e perspectivas de futuro. Também foi investigado a percepção dos gestores municipais acerca do tema juventude rural e sucessão familiar. Apenas quatro jovens relataram exercer atividades remuneradas na sua propriedade. Assim como, foi observado que 30% dos entrevistados dialogam com seus pais sobre as atividades existentes na unidade de produção e apenas 17% mencionaram existir algum tipo de divisão do trabalho em função do gênero. Foi verificado que apenas 17% dos jovens mencionaram que os seus pais recebem algum serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Apenas dois jovens conhecem o Pronaf Jovem e nenhum teve acesso a essa linha de crédito. Em 47% dos jovens entrevistados foi relatado casos de violência ou discriminação racial e de gênero. A coleta de lixo existe em apenas 23% das residências rurais e todos afirmaram não haver em suas propriedades nenhum tipo de sistema de saneamento básico ou fossa asséptica. A metade dos jovens afirmaram que “viver” no meio rural é razoável e 90% desejam cursar uma graduação após o ensino médio. Entretanto, apenas um jovem manifestou o desejo em permanecer na

propriedade após formado. Todos os gestores entrevistados reiteraram a importância e o desafio do tema juventude rural e sucessão familiar. Mencionando ações incipientes em suas secretarias ou intuições voltadas aos jovens do campo.

Palavras-chave: juventude rural, desafios, permanência, êxodo.

ABSTRACT

Family farming establishes links between the family farm and sustainable food production. In this scenario, it is important to consider the inclusion of young people in the countryside in its most diverse dimensions, highlighting the processes that involve these young people and family succession in the production unit. In this sense, the objective of this study was to characterize agroecology, family succession and public policies through the perception of young people living in agrarian reform settlements in the municipality of Tamandaré, PE. Seventeen interviews were conducted with students from the State Reference School (EREM Tamandaré). In the interviews, different aspects and dimensions of young people in their family production units were observed, such as coexistence, gender relations, education, income, leisure, public policies and future perspectives. The perception of municipal managers regarding the topic of rural youth and family succession was also investigated. Only four young people reported carrying out paid activities on their property. Likewise, it was found that 30% of the interviewees talk to their parents about the activities that take place in the production unit and only 17% mentioned that there is some type of division of labor based on gender. It was found that only 17% of the young people mentioned that their parents receive some kind of Technical Assistance and Rural Extension (ATER) service. Only two young people know about Pronaf Jovem and none had access to this line of credit. Instances of violence or racial and gender discrimination were reported in 47% of the young people interviewed. Garbage collection is available in only 23% of rural homes and all of them stated that their properties do not have any type of basic sanitation system or septic tank. Half of the young people stated that "living" in rural areas is reasonable and 90% want to pursue a degree after high school. However, only one young person expressed the desire to remain on the property after graduating. All of the managers interviewed reiterated the importance and challenge of the topic of rural youth and family succession, mentioning incipient actions in their departments or institutions aimed at rural youth.

Keywords: rural youth, challenges, permanence, exodus.

1 INTRODUÇÃO

O território da Mata Sul de Pernambuco é caracterizado por uma estrutura econômica agrária baseada no monocultivo da cana-de-açúcar. Os impactos ocasionados por este cultivo como o desmatamento, o conflito pela terra e o uso indiscriminado de agrotóxicos, ainda hoje, são características predominantes nessa região. Entretanto, o segmento da agricultura familiar através dos seus inúmeros assentamentos de reforma agrária vem sendo protagonista de um processo de transformação e melhoria na qualidade de vida das famílias agricultoras (Medeiros; Pereira, 2019).

A prática da agricultura envolve o aspecto produtivo e um conjunto de fatores socioeconômicos e ambientais. Nessa perspectiva, a agricultura familiar desempenha

um importante papel, pois além de produzir parte significativa dos alimentos que chegam na mesa dos brasileiros, estabelece vínculos entre a família, o ambiente, a produção e a economia, reunindo um conjunto de dinâmicas, atores e práticas alternativas de cultivo (Sabourin *et al.*, 2022; IBGE, 2017).

Neste cenário, é fundamental refletir sobre a inserção do jovem no campo nas suas mais diferentes dimensões como por exemplo a social, a cultural e a econômica. Sendo necessário, trazer a luz todos os processos que envolvem a sucessão familiar e a inserção dos jovens agricultores sob uma perspectiva de inclusão (Bittencourt, 2020).

A juventude rural surge como um fator preponderante na continuidade das atividades rurais. Entretanto, enfrenta a dualidade em permanecer na propriedade junto a sua família ou migrar para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de trabalho e formação profissional (Drebes; Oliveira, 2018).

O jovem do campo traz em sua essência um conjunto de experiências individuais e coletivas. O resgate dessas experiências é fundamental para fortalecer a sua identidade rural frente a um cenário desafiador enfrentado no cotidiano pela agricultura familiar. Neste aspecto, a agroecologia surge como uma ciência que revela inúmeras possibilidades de produção sustentável e geração de renda para a família agricultora, tendo nos jovens parte integrante desse processo de transformação (Silva, Dornelas, 2020).

Compreender as transformações que vêm ocorrendo no meio rural é fundamental para entender o desejo do jovem do campo em permanecer no ambiente rural. Permitindo elaborar estratégias e políticas públicas específicas para este segmento. Minimizando desta forma o esvaziamento dos espaços rurais e promovendo um desenvolvimento pautado em oportunidade para esses jovens (Costa, Corbari, Zonin, 2021).

As políticas públicas voltadas para o jovem do campo devem ser elaboradas tendo como pressuposto a continuidade e o acesso, promovendo um contraponto ao modelo de desenvolvimento rural baseado no latifúndio e no agronegócio. Essas políticas públicas devem promover a autonomia e superar as desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais históricas e seculares (Menezes *et al.*, 2014). Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi caracterizar a agroecologia, a sucessão familiar e as políticas públicas através da percepção dos jovens residentes em assentamentos de reforma agrária no município de Tamandaré, PE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar é caracterizada pela Lei 11326/06 onde predomina o trabalho familiar em até quatro módulos fiscais, dentre outras características. Estando sempre vinculada ao autoconsumo da família, produção ecológica e a segurança alimentar (Bacon, 2022).

Nesse contexto, é importante ressaltar que esse segmento responde por 60% dos alimentos consumidos no país. Sendo milho 49%, feijão: 67%, mandioca: 84 %, leite: 52 %, suínos: 58 %, aves e ovos 40%, dentre outros. Muitos desses alimentos

são produzidos com a participação dos jovens do campo na perspectiva de ajudar ou participar de atividades na unidade de produção familiar em diferentes atividades (Bacon, 2022).

Segundo as Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), as políticas públicas que contribuem para agricultura familiar como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) criado em 1996, o Programa de Aquisição de Alimentos para Agricultura Familiar (PAA), criado em 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 2009, foram fundamentais para consolidar a importância do segmento familiar no Brasil. Entretanto, a Lei n. 11.326, promulgada em 2006 que estabeleceu diretrizes para o setor, não abrangeu as necessidades da juventude rural (Brasil, 2023).

Na lei criada em 2006, mesmo sabendo que os jovens fazem parte do componente familiar, não especifica as atribuições da juventude e a sua importância na unidade produtiva familiar. A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à fixação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. (Bacon, 2022).

A juventude rural é fruto da complexa interação dos territórios onde reside os jovens do campo. Considerando a sua cultura, etnia, ocupação, idade, gênero e condições socioeconômicas, dentre outros aspectos. Nesse sentido, a interdependência entre esses fatores atua nos diferentes processos vinculados ao desejo em deixar ou permanecer na agricultura por parte desses jovens (Martins, 2021).

O procedimento de sucessão familiar no campo deve seguir aspectos característicos inerentes ao sucessor, essas características de gerência da propriedade rural podem ser repassadas pelo patriarca ou matriarca da família. Por outro lado, os jovens do campo possuem características sociais únicas em decorrência do meio em que estão situados, relações de trabalho e aspectos salariais. (Weisheimer, 2022). O jovem do campo tem peculiaridades diferentes do jovem urbano, deslocando-se nas esferas sociais, ambientais e culturais para buscar educação ou oportunidades de trabalho (Sandes; Alves, 2022).

Uma maior atenção ao jovem do campo ocorreu a partir do surgimento de ações públicas nas esferas do governo federal do presidente Luiz Inácio da Silva (LULA). Onde a temática da juventude conseguiu maior destaque com o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2003); Pronaf Jovem e o selo Nossa Primeira Terra (NPT) no Programa Nacional de Crédito Fundiário (Barcellos, 2017). Dentre essas políticas destaca-se o Pronaf Jovem, tendo como beneficiários jovens com idade mínima de 16 a 29 anos, integrantes de unidades familiares que atendam a certas condições, além da apresentação do CAF (Cadastro do agricultor familiar) (Weisheimer, 2022). Entretanto, a burocracia e as exigências estipuladas pelo Banco Central do Brasil para a participação ao acesso do crédito pelos jovens agricultores impossibilitam a real e efetiva adesão da juventude a essas linhas de crédito, dificultando o desenvolvimento de seus trabalhos nas comunidades (Brasil, 2022).

. O PRONAF apresenta também os subprogramas, com modalidades que visam uma inclusão mais específica, porém também restritos e burocráticos. Já o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), possui linhas de crédito voltados para juventude rural entre 18 e 29 anos, denominado de Nossa Primeira Terra (NPT), favorecendo filhos e filhas de agricultores sem acesso à terra. Esse programa é fundamental para o jovem agricultor, tendo em vista que a modalidade incentiva a juventude a ter a sua própria terra (Maia, Santana, Silva, 2018)

Apesar dessas políticas públicas, é importante considerar que as populações de jovens do campo são consideradas atores-chave do desenvolvimento rural. Entretanto, as desigualdades sociais e territoriais existentes - acesso à saúde, à educação de qualidade, à terra, ao trabalho digno e à renda condizente aos anseios da juventude - produzem o êxodo rural, impelindo os jovens a migrarem para as cidades industrializadas na busca de melhores oportunidades de vida (Nottar; Favretto, 2021).

Além das políticas públicas, um outro aspecto é fundamental na relação do jovem com a sua permanência no campo, o lazer, sendo inexistente ou precário em determinados territórios rurais. Devido a tal realidade, a juventude rural vem ganhando espaço no contexto dos debates políticos e acadêmicos acerca da dinâmica da reprodução e do fortalecimento da agricultura familiar, bem como dos desafios entre ficar ou sair do meio rural (Tonezer; Corona; Ceratti, 2022).

A visão sobre esses jovens é mediada por uma invisibilidade social que se concretiza na dificuldade de acesso a direitos básicos, bens, serviços ou oportunidades. Diferentemente de determinados grupos de jovens urbanos que pertencem a classes sociais diferenciadas, os jovens do campo lidam com desafios como a precariedade de escolas, unidades básicas de saúde, hospitais, setores de comércio, dentre outros (Sandes; Alves, 2022).

Vale ressaltar que nem todos os jovens urbanos tem acesso a serviços públicos de qualidade. Isso depende da classe social e do local onde residem. Estando muitas vezes esses jovens em condições iguais ou piores a dos jovens do campo. Os desafios na educação, lazer, acesso a renda e oportunidades de futuro causam incertezas nos jovens que residem em territórios rurais. Implicando diretamente na sua permanência na agricultura e na sucessão familiar (Sandes; Alves, 2022).

Para uma melhor compreensão da dimensão da desigualdade territorial relacionada aos jovens, é essencial esclarecer o conceito de território. Em geral, o território é associado ao espaço físico, no entanto, muitas vezes não se consideram as suas relações socioculturais, econômicas e políticas. O território representa um conjunto com elementos biofísicos e socioculturais que influenciam a maneira como percebemos a realidade, em especial, a realidade rural. O grau de reducionismo ou amplitude desse conceito tem impacto nas intervenções derivadas dele, como nas distintas políticas públicas ligadas à juventude rural (Genovez; Morais, 2020).

A partir da Agroecologia, observa-se que existem territórios materiais e imateriais. Nos materiais, há uma luta em torno do uso, do acesso e do controle dos recursos naturais. Nos imateriais, busca-se ressignificar essa luta por meio de embates discursivos e de sentido, em torno de projetos políticos e agroalimentares

alternativos baseados na soberania alimentar e em políticas públicas inclusivas, (Souza; Schneider, 2022).

O acesso à terra é o elemento determinante na construção de estratégias e oportunidade de permanência na agricultura, mas a precariedade da vida agrícola tem diminuído o interesse, principalmente, dos filhos dos agricultores familiares. Essa situação também ocorre quando a qualidade do solo e as condições de fertilidade limitam a produtividade, somam-se a isso a dificuldade de acesso a crédito específico e tecnologias que poderiam melhorar o trabalho e a vida no campo (Cunha; Schneider, 2021).

Os jovens do campo, em geral, começam a se envolver nas atividades da propriedade rural muito cedo. É nesse momento que eles passam a se inteirar da parte econômica e produtiva da propriedade, bem como começam a entender as dificuldades presentes nessa atividade. Vale ressaltar que as mulheres jovens do campo deixam o ambiente rural mais cedo que os homens, configurando o que se conhece como masculinização da população rural (Miecoanki; Moraes, 2019).

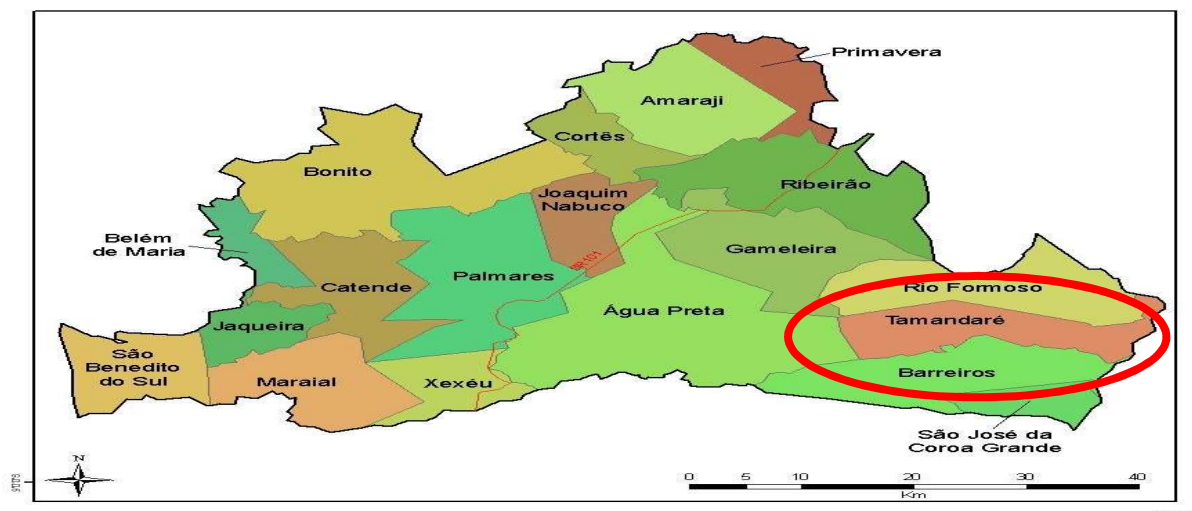
Essa condição reflete a inserção do jovem do campo na escola ou no mundo do trabalho, o que acontece por volta dos 20 anos de idade. É uma fase individual transitória que precisa ser compreendida nas suas expectativas em uma sociedade dinâmica, que também muda à medida que amadurece. Por meio desta reflexão, é possível constatar que há uma intrínseca relação entre território, desigualdade e juventude rural. O território no qual residem os jovens do campo com seus núcleos familiares marca as suas trajetórias, podendo ser um facilitador de projetos de vida ou um inibidor do sucesso pessoal (Nottar; Favretto, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

Este estudo foi realizado no ano de 2024/25 na Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré), localizada no município de Tamandaré, PE. O município de Tamandaré foi desmembrado do território de Rio Formoso e emancipado em 28 de setembro de 1997 com uma área de 213,750 km². Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existem no município 23.561 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,593. Apesar de Tamandaré ser um município recente, possui uma história antiga e seu nome está associado à geografia local, sendo derivado da baía de Tamandaré. Segundo José de Almeida Maciel, o termo significa "o que se assemelha ao tamanduá". Essa versão está ligada a uma tradição indígena que narra a história de um pajé chamado Tamandaré, escolhido pelo deus Tupã para repovoar a terra após um grande dilúvio, sobrevivendo em uma arca com sua família. Atualmente, o município apresenta uma economia diversificada, com destaque para o turismo, impulsionado pelas suas famosas praias, além do setor de serviços, da pesca artesanal e da produção de alimentos e bebidas (Figura1).

Figura 1 - Mapa Político do território da Mata Sul Pernambucana destacando o município de Tamandaré, PE.



Fonte: SDT/MDA (2024).

3.2 Procedimentos metodológicos

O trabalho teve início com uma revisão bibliográfica sobre juventude rural e sucessão familiar para compreender os inúmeros desafios que o jovem do campo enfrenta no contexto da agricultura familiar e o seu desejo em permanecer em unidade de produção junto aos seus pais após concluírem o ensino médio. Foram entrevistados 17 jovens do campo estudantes da Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré) oriundos de diferentes engenhos e assentamentos do município de Tamandaré, PE.

Nas entrevistas foram observados diferentes aspectos e dimensões desses jovens em suas unidades de produção familiar como: *a convivência familiar, relações de gênero, educação, renda, lazer, participação comunitária, acesso a políticas públicas, meio ambiente, segurança alimentar e perspectivas de futuro*. A faixa etária dos jovens entrevistados teve como referência a Política Nacional de Juventude (PNJ), que delimita uma faixa etária para a condição da juventude, que compreende indivíduos entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (Conjuve, 2006; Dornellis *et al.*, 2016). Em um segundo momento foram entrevistados cinco gestores municipais relacionados a educação, meio ambiente, agricultura familiar e sindicato para entender a percepção destes acerca do tema juventude rural e sucessão familiar no município de Tamandaré, PE (Tabela 1).

Tabela 1. Entrevistas com alunos, professores e gestores municipais sobre o tema juventude rural e sucessão familiar, realizado na Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré), secretarias municipais e sindicatos. Tamandaré, PE. 2025.

Entrevistados	Principais aspectos observados
	<ul style="list-style-type: none"> • Você participa das decisões da família na sua propriedade?

Alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Você discute com sua família o desejo de permanecer ou sair da propriedade em busca dos seus sonhos? • A divisão das atividades na sua casa ou propriedade ocorre em função do gênero ou pela habilidade em desenvolver determinada função? • Você se identifica com o seu cotidiano como filho de agricultor nos conteúdos ministrados em sala de aula? • Você participa de alguma atividade remunerada na sua propriedade? • Já escutou falar no PRONAF Jovem, sabe o que significa e como acessar? • Você participa ou tem interesse nas reuniões mensais da sua associação. • Existe um sistema regular de coleta de lixo na comunidade rural? • Como os resíduos sólidos são descartados em sua comunidade? • Atualmente, parte dos alimentos consumidos por sua família vem da propriedade ou são adquiridos fora? • A produção da sua propriedade é agroecológica? Sabe o que significa agroecologia? • Como você se vê daqui a cinco anos: () trabalhando na propriedade () fora da propriedade () formado nível superior () empreendendo () não consigo me ver... • Você teria interesse em fazer alguma capacitação específica (curso) que proporcionasse você obter renda na sua propriedade? • Você conhece o IFPE? Conhece os cursos que a instituição oferece? • Pensa em fazer um curso superior? Qual?
Professores	<ul style="list-style-type: none"> • Como o senhor (a) pensa sobre o tema JUVENTUDE RURAL? • Entende que atualmente o jovem rural não deseja permanecer na sua propriedade por inúmeras questões e desafios (dados IBGE, 2017). Por que o senhor (a) acha que isso acontece? • Como o senhor (a) percebe o papel da família nesse cenário? • Como o senhor (a) percebe o papel da escola neste cenário? • A escola apresenta alguma ação voltada especificamente para o jovem rural (conteúdos, palestras, estímulos...)?
Gestores municipais	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o seu cargo na Secretaria? • Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL? • Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? • Na sua secretária existe alguma política ou ação específica voltada para o jovem rural? • Quais as ações existentes na sua secretaria voltadas aos temas como proteção de mata ciliar, proteção de nascentes, reflorestamento, coleta de lixo na zona rural, saneamento na zona rural.? • Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental nos temas acima e que poderiam ser instrumento de transformação nesses temas ajudando a prefeitura?

Fonte: O próprio autor.

Em um segundo momento, será disponibilizado um folder para a Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré) acerca de principais políticas públicas voltadas para a juventude rural como: 1. *Pronaf Jovem (acesso ao crédito rural)*, 2. *Empreendedorismo para o jovem rural (Lei 14.666/23)*, 3. *Acesso ao crédito fundiário para aquisição de “terras” (PNCF/MDA)*, 4. *Programas de comercialização na agricultura familiar*, 5. *Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e CAR/CAF (cadastro da agricultura familiar e cadastro ambiental)*.

. O folder com os conteúdos será entregue através de uma ação coletiva com todos os jovens entrevistados. O objetivo é despertar os jovens para as inúmeras oportunidades de renda na propriedade rural (criações, cultivos, artesanato, processamento de alimentos, dentre outros).

Tabela 2. Conteúdos propostos para elaboração da cartilha voltada aos jovens do campo residentes na zona rural do Município de Tamandaré, PE. 2025.

Conteúdo abordado	Políticas públicas para o jovem rural
Pronaf Jovem	Jovens na faixa entre 16 e 29 anos. Taxa de juros: prefixada de até 3% a.a. Crédito: R\$ 30 mil, observado que só podem ser concedidos até três financiamentos para cada cliente. Prazo: Até 10 anos, incluídos até 3 anos de carência.
Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Contribuir para a redução da pobreza no meio rural, por meio do acesso à terra, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da agricultura familiar. PNCF Jovem - detenham renda bruta anual de até R\$ 55.551,98 e patrimônio de até R\$ 140.000,00
Comercialização	PAA: Programa de Aquisição de Alimentos Lei nº 10.696/2003 tem como finalidade fomentar o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar nutricional. PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar Lei nº 11.947/2009 comprar no mínimo 30% do valor repassado deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar.
CAR	O Cadastro Ambiental Rural: é um registro público eletrônico nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.
CAF	Cadastro Nacional da agricultura familiar: é o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da agricultura familiar (Lei nº 11.326/2006), bem como, a Unidade familiar de Produção Agrária (UFPA).
Lei 14666/23	Institui a Política Nacional de Estímulo ao Empreendedorismo do Jovem do Campo (PNEEJC) e define seus princípios, objetivos e ações

Fonte: O próprio autor

3.3 Sistematização dos dados

As informações foram tabuladas e agrupadas de forma discursiva e utilizando tabelas e porcentagens de tal forma que possibilitou uma visão clara da realidade e dos desafios enfrentados na área de estudo. Vale ressaltar que todas as atividades na escola ocorreram com anuência da gestão e com uma explicação prévia da proposta deste trabalho. Nesta oportunidade, foi realizada uma apresentação da proposta do estudo para o gestor da escola destacando a importância desta ação no âmbito profissional e no contexto da sucessão familiar. Todos os dados foram sistematizados utilizando o programa Microsoft Office Excel® 2010, por tabulação simples, tabelas, gráficos e figuras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 17 jovens do campo estudantes da Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré) oriundos de diferentes engenhos e assentamentos do município de Tamandaré, PE e cinco gestores municipais relacionados a educação, meio ambiente agricultura familiar local e sindicato. Dentre as áreas de residência dos jovens entrevistados destacam-se sítios, engenhos e assentamento como: o Cipó, Brejo, Duas bocas, Sauézinho, Cocal, Vila Saué, Vila Saué Grande, João Leitão grande, São João Grande e Rebouças. A idade média dos jovens entrevistados variou entre 16 a 18 anos, distribuídos entre o primeiro e terceiro ano escolar do ensino médio, sendo 12 do sexo feminino e cinco do sexo masculino (Figura 2).

Figura 2 – Realização das entrevistas com alunos da Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré) Tamandaré, PE. 2025.



4.1 Convivência familiar, relações de gênero e acesso à educação dos jovens do campo residentes no município de Tamandaré, PE.

Dentre os jovens entrevistados, apenas quatro exercem atividades remuneradas na sua propriedade. Essa remuneração pode ser compreendida como algum tipo de recurso recebido em função de alguma atividade exercida periodicamente na propriedade junto aos seus pais como por exemplo a construção de uma cerca, criação de animais, colaboração nos cultivos vegetais ou ajuda na comercialização. Essa remuneração, mesmo que simbólica, é importante para valorizar a participação do jovem nas atividades da propriedade e estimular esse jovem a buscar alternativas de renda própria na unidade de produção.

A interação entre os pais e os jovens no âmbito da unidade de produção familiar surge a perspectiva da “Sucessão familiar”, ou seja, quando o jovem ou a jovem do campo dá continuidade as atividades produtivas exercidas na unidade de produção. Para isso, é fundamental existir um diálogo sobre os temas centrais referente a própria unidade de produção e superar possíveis questões de gênero referente a divisão do trabalho familiar.

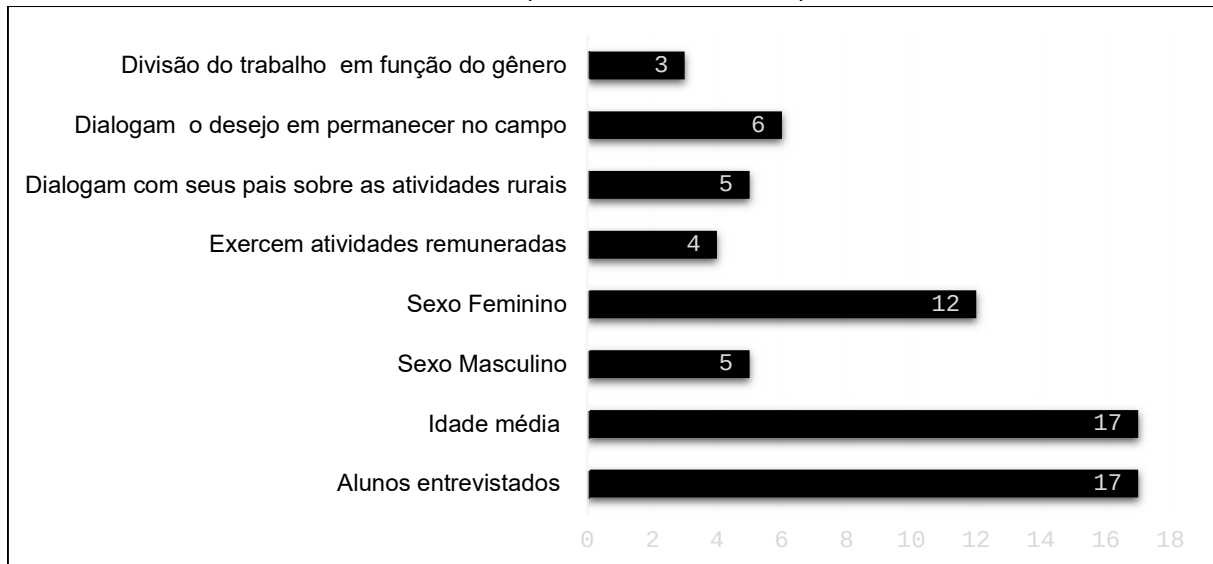
É importante salientar que o jovem do campo é um ator chave no processo de desenvolvimento rural. Entretanto, as desigualdades sociais e territoriais existentes no ambiente rural como por exemplo o acesso à saúde, à educação de qualidade, à

terra, ao trabalho digno e à renda condizente com os seus anseios produzem o êxodo rural, favorecendo os jovens a migrarem para as cidades industrializadas na busca de melhores oportunidades de vida (Nottar; Favretto, 2021).

Esses aspectos implicam diretamente no desejo desses jovens em permanecer ou não no campo. Nesse contexto, foi constatado que 30% dos entrevistados dialogam com seus pais sobre as atividades existentes na propriedade rural. Assim como, apenas 17% dos jovens mencionaram existir algum tipo de divisão do trabalho em função do gênero. Todos os demais afirmaram que as atividades na propriedade são exercidas em função das habilidades e aptidões de cada integrante da família. Esse diálogo intrafamiliar nas atividades produtivas desconsiderando o gênero e privilegiando a habilidade e o desejo dos jovens implica diretamente no seu desejo em permanecer ou não na unidade de produção familiar (Figura 3).

As relações de gênero é um elemento que estabelece uma posição importante nas relações de trabalho e renda, em especial, no tocante aos jovens do campo. Nesse contexto, ressalta-se o protagonismo das mulheres agricultoras que atuam como agentes ativas na produção agrícola familiar. Porém, nem sempre recebendo o devido valor pelas suas atividades, isso não é diferente com as jovens do campo (Meus; Ethur, 2021).

Figura 3. Aspectos socioeconômicos dos jovens rurais entrevistados na Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré). Tamandaré, PE. 2025.



Um outro fato observado no decorrer das entrevistas foi a violência doméstica, discriminação racial, de gênero ou religiosa. Nesse sentido, 47% dos jovens entrevistados mencionaram que já presenciaram ou ouviram falar em casos de violência nas suas comunidades como por exemplo agressões verbais ou brigas familiares. Embora, apenas um jovem mencionou que esses casos refletem uma realidade presente em muitas comunidades rurais, onde o isolamento e a falta de acesso a políticas de proteção podem agravar este problema. No tocante a discriminação racial ou de gênero, apenas três jovens mencionaram ter sofrido este

tipo de preconceito, mas optaram em não falar sobre o tema. Uma jovem relatou que ela e a sua família já foram vítimas de discriminação religiosa na comunidade devido à sua religião de matriz africana.

Em relação a qualidade educacional da Escola Estadual de Referência (EREM Tamandaré) grande parte dos entrevistados ressaltaram o excelente padrão da escola, tanto em infraestrutura como em relação ao corpo docente. No entanto, uma outra parte aponta a infraestrutura como razoável. Quando questionados sobre a identificação em ser filho de agricultor nos conteúdos escolares, apenas três jovens mencionaram que não se identificam. Vale ressaltar, que é fundamental buscar a interdisciplinaridade, mesmo que de forma transversal, nos conteúdos escolares em ambientes onde a participação de filhos de agricultores é relevante. Buscando-se correlacionar os conteúdos pedagogicamente com situações cotidianas dos jovens em seu ambiente, neste caso, a agricultura. Todos também afirmaram a dificuldade de acesso à escola no período de inverno devido a situação das entradas. Fato este, que acarreta atraso para chegar na escola e longas caminhadas na lama.

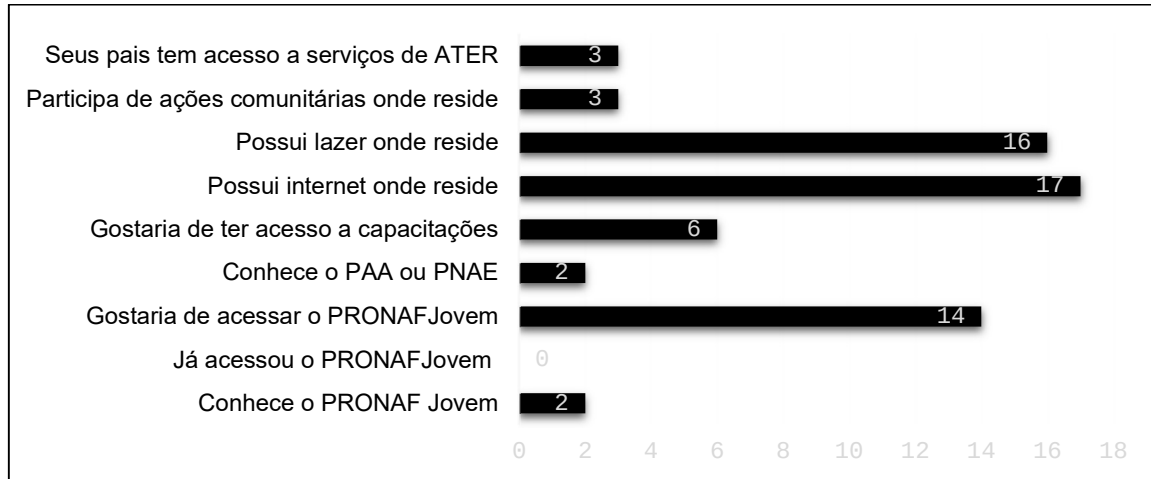
No tocante a educação, é visível que os jovens do campo atualmente possuem um nível educacional mais avançado do que seus pais e avós. Embora, a defasagem entre a qualidade da educação urbana *versus* rural ainda é muito grande. Os dados de analfabetismo para os estados brasileiros também mostram a grande disparidade entre o rural e o urbano. A taxa de analfabetismo agregada do Brasil em 2010 foi de 10,2%, porém, com 7,54% de analfabetos no meio urbano e 24,64% no meio rural (Pereira; Castro, 2019).

4.2 Acesso a políticas públicas e participação comunitária dos jovens do campo residentes no município de Tamandaré, PE.

Para ter acesso a Linha de crédito do Pronaf Jovem é preciso ter a idade mínima de 16 a 29 anos, ser integrantes de unidades familiares de produção e atender aos demais critérios do programa como a família ter acesso a um CAF (cadastro da agricultura familiar). Por outro lado, infelizmente, a burocracia, as exigências estipuladas pelo Banco Central do Brasil e a desinformação, dificulta o acesso do crédito pelos jovens agricultores (BRASIL, 2022).

Assim como com o Pronaf Jovem, a mesma falta de conhecimento foi constatada em relação aos programas governamentais de comercialização PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) com apenas 11% dos jovens comentando que já escutaram seus pais mencionando essas “letras” ou “programas” em suas propriedades. Em um espaço rural onde os jovens dialogam com os seus pais sobre o desenho da unidade de produção familiar, e essa unidade seja “assistida” de forma contínua por atores de extensão rural, acredita-se que esses jovens deveriam estar mais familiarizados com as políticas públicas essenciais a manutenção produtiva da unidade familiar como o PRONAF, PAA e o PNAE. Inclusive, gerando pertencimento e desejo em participar nas decisões da propriedade junto aos seus pais (Figura 4).

Figura 4. Acesso a políticas públicas e participação comunitária dos jovens residentes no espaço rural do município de Tamandaré, PE. 2025.



Outro aspecto relevante observado neste estudo, e primordial na permanência do jovem do campo em sua propriedade, foi a participação política e comunitária dos jovens no espaço rural através de associações, cooperativas, grupos de jovens, grupos religiosos, dentre outros. Nesse sentido, foi constatado que apenas três jovens mencionaram tal envolvimento. Os demais relataram alguma forma de participação o ocasional, mas nada frequente.

Essa desconexão com a ambiente rural revela um cenário preocupante, especialmente na Mata Sul, um território ainda marcado pelo monocultivo secular da cana-de-açúcar, baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), sérias questões ambientais derivadas do turismo predatório e que tem na agricultura familiar, e por conseqüente, na juventude rural, um horizonte para possíveis transformações que venham impactar no âmbito social, econômico, e principalmente, ambiental.

Por outro lado, quando observamos uma boa parte dos jovens sem estímulos a capacitações ou sonhos que tenham o espaço rural como cenário principal, gera uma preocupação. Em especial, pelo fato de os jovens afirmarem que ter acesso a internet de qualidade e acesso a lazer seriam os fatores primordiais para a sua permanência no âmbito rural e não mencionar o desejo de iniciar suas próprias atividades aproveitando todo o potencial que o território oferece como as condições edafoclimáticas e um mercado consumidor pulsante. Nesse sentido, vale ressaltar a fala de três jovens que mencionaram que gostariam de receber capacitações para vender lanche e doces, abrir um salão de beleza e investir em ações turísticas, mas nada ao meio rural.

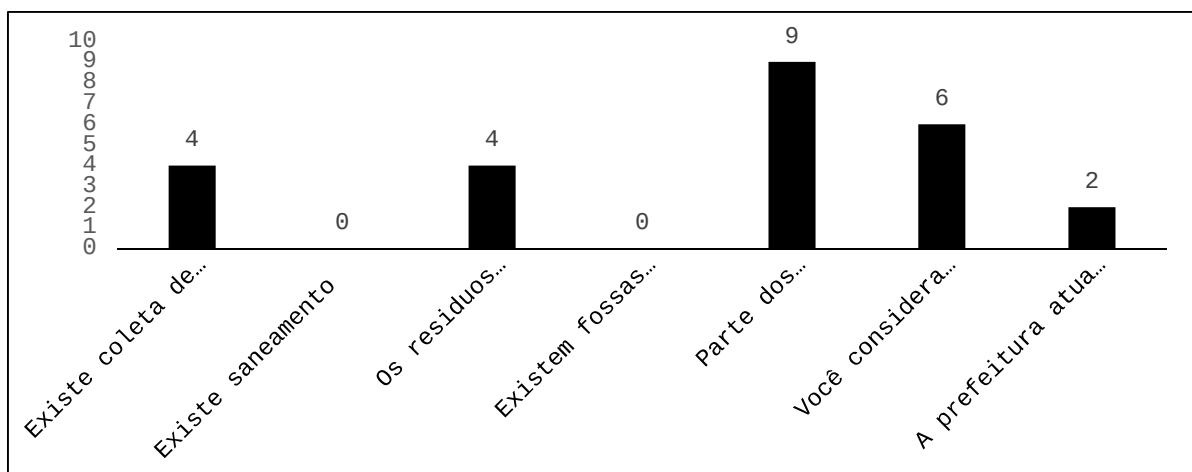
O dinamismo do jovem rural atual ressalta a importância do acesso a lazer e internet como forma de conectar-se a uma nova realidade e transitar mais facilmente entre o rural e o urbano. Deslocando-se e comunicando-se nas esferas sociais e culturais, para buscar educação ou oportunidades de trabalho (Sandes; Alves, 2022).

4.3 Meio ambiente e segurança alimentar na unidade de produção familiar dos jovens do campo residentes no município de Tamandaré, PE.

No tocante as questões ambientais e de segurança alimentar mencionada pelos jovens nas suas unidades de produção familiar vale ressaltar que existem algumas discrepâncias importantes pelo fato dos jovens serem oriundos de diferentes localidades. Apesar de todas essas localidades estarem no município de Tamandaré, as distorções observadas refletem, em parte, o descaso de como o espaço rural é tratado pelo poder público. Não apenas no município de Tamandaré, mas também nos demais municípios do território, em especial, quanto aos parâmetros relacionados a saúde e qualidade de vida como coleta/descarte do lixo, saneamento e acesso à água de qualidade.

Nesse sentido, foi constatado que apenas 23% mencionaram existir coleta de lixo onde residem, mesmo que de forma irregular. Possivelmente, esses jovens residem em áreas, que apesar de rural, estão próximas ao município. Por outro lado, todos os entrevistados afirmaram não haver em suas propriedades nenhum tipo de sistema de saneamento básico ou fossa asséptica. Dessa forma, todos os rejeitos são despejados em rios ou no solo. Os resíduos inorgânicos são queimados. Apenas quatro jovens mencionaram que em suas unidades de produção os resíduos orgânicos são utilizados para adubar as plantas ou para alimentar os animais. Vale ressaltar, que não são as águas residuais provenientes de esgotos, essas são despejadas em rios ou córregos (Figura 5).

Figura 5. Aspectos ambientais, acesso a alimentos e práticas agroecológicas no local de residência dos jovens residentes no espaço rural do município de Tamandaré, PE. 2025.



Uma jovem relatou que em sua comunidade os resíduos sólidos são levados ao distrito mais próximo, onde existe coleta pelo fato dela e o seu irmão terem asma. Um outro jovem também mencionou que em sua propriedade seu avô faz a separação e a reciclagem dos resíduos sólidos. Os demais mencionaram que é comum também em suas localidades a existência de lixões clandestinos, normalmente, em áreas

próximas aos engenhos ou assentamentos. Sendo que, grande parte dessas áreas ficam próximas a rios ou fontes de águas, podendo ser contaminadas por lixiviação através do chorume.

Um outro fator que dificulta a vida da família do jovem em sua propriedade é o acesso a água potável. Sendo mencionado apenas por uma jovem que em sua localidade possui água encanada. Os demais obtêm água para consumo através de chafariz ou poços artesianos. A questão a ser considerada é que muitas dessas fontes de água possuem contaminações importantes, inevitavelmente pelo fato de nesses locais não haver saneamento ou tratamento do esgoto e coleta de lixo.

Em relação à segurança alimentar, em 52% dos entrevistados foi constatado que parte da alimentação provém da unidade familiar através do cultivo de hortaliças, frutas e criação de animais. Entretanto, uma outra parte vem de fora da propriedade. Por todos os jovens serem oriundos do campo, esperava-se que em sua totalidade todos os jovens mencionassem que a maior parte dos alimentos advém da propriedade fruto do trabalho com seus pais. Esse fenômeno chama-se “erosão alimentar”, e não existe apenas no meio rural do município de Tamandaré, é um fenômeno global, que talvez na mata sul seja explicado pela proximidade do campo com os municípios. Somado a isso, três jovens ainda relataram que em suas unidades de produção o cultivo da cana-de-açúcar prevalece em detrimento de outros cultivos. Isso vem na contramão do que pressupõe uma agricultura familiar inclusiva, produtiva, diversificada e voltada ao autoconsumo da família agricultora (Figura 5).

No decorrer das entrevistas foi explicado aos jovens de forma lúdica e tendo como exemplo a própria vivência o que seria a agroecologia e todas as suas possibilidades para a oferta de uma alimentação saudável para a sociedade, a importância do autoconsumo familiar, a relação de uma agricultura de baixo carbono com o cenário atual de crise climática, práticas ambientalmente e socialmente justas, dentre outros aspectos. Através dessa dinâmica buscou-se fazer com que os jovens pudessem revelar a relação da sua unidade familiar com a agroecologia de reforma prática.

Dessa forma, seis jovens afirmaram que segundo o contexto acima, consideram as suas propriedades agroecológicas por não utilizarem agrotóxicos e terem uma produção diversificada. Além de seus pais comercializarem a produção em feiras livres. Esses jovens compreendem, da forma deles, a agroecologia como a proximidade com a natureza. Vale ressaltar a fala de um jovem que mencionou que em sua própria propriedade não é seguido os princípios da agroecologia, pois seus pais cultivam cana-de-açúcar. Ele entende o conceito de agroecologia como uma forma de produção sustentável e saudável, que não agride o meio ambiente.

Nesse mesmo contexto, foi questionado a todos os jovens se eles poderiam caracterizar os termos “crise climática”, “mata ciliar” e “reserva ambiental”. Termos centrais no ambiente onde eles vivem, a Mata Sul de Pernambuco. Em apenas 30% dos jovens foi observado algum sentido em suas falas quanto a esses temas, como por exemplo mencionar altas temperaturas, desmatamento, proteção de rios, dentre outras menções. Os demais mencionaram não saber o significado desses temas. Vale ressaltar, que pelo fato desses jovens estarem no ensino médio, viverem em um

espaço rural cercado de impactos ambientais e terem acesso ao mundo digital, esperava-se que todos tivessem uma posição formada sobre esses temas.

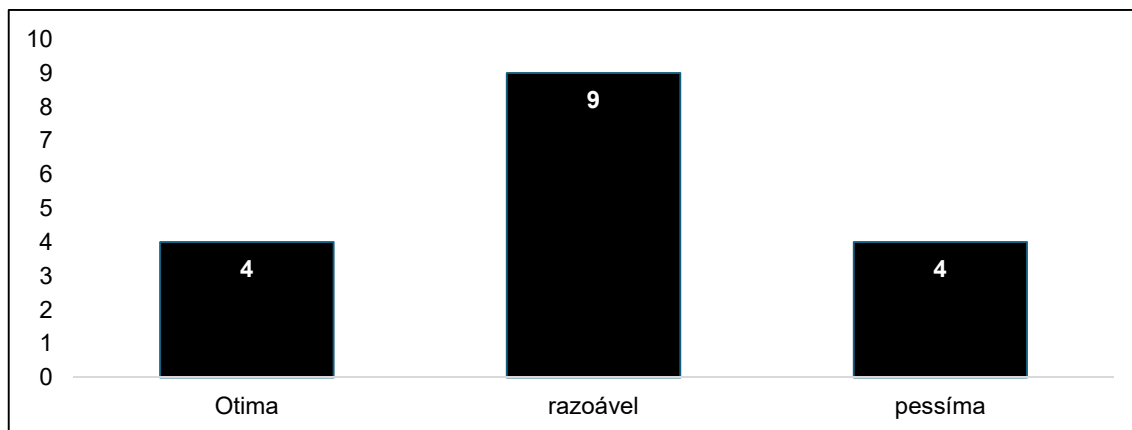
Um outro aspecto investigado que dialoga com todos os desafios citados acima, relacionados com a qualidade de vida no meio rural, e que definem o desejo dos jovens em permanecer ou partir das suas propriedades rurais, é a relação desses jovens e as suas famílias com o poder público municipal. Nesse aspecto, apenas dois jovens relataram que a prefeitura atua em suas propriedades. Coincidentemente, são localidades muito próximas ao município de Tamandaré. Os demais jovens definiram a relação com a prefeitura como ausente ou péssima. Grande parte disso devido a condição das estradas, que inviabiliza por meses o transporte para questões de saúde e acesso a escola. Vale ressaltar, que a demanda “estradas” é recorrente em todos os espaços de discussão do território. Independente das altas precipitações já conhecidas, o planejamento e as estradas ruais bem construídas e seguindo padrões topográficos adequados poderiam minimizar esta demanda.

4.4 Permanecer no campo ou migrar: a percepção dos jovens residentes no município de Tamandaré, PE.

Considerando os inúmeros desafios enfrentados pelo jovem do campo, nos mais diferentes aspectos, parte deles, desafios impostos ao próprio segmento da agricultura familiar que impacta no cotidiano desses jovens, permanecer ou não no meio rural junto ao seus pais dando continuidade as atividades da unidade de produção ainda é um grande dilema. Parte dessas dúvidas, tem na percepção do próprio jovem acerca da sua qualidade de vida ao terem seus pais como um referencial. Nesse sentido, 52% dos entrevistados consideram “viver” no meio rural como sendo razoável e 23,5% como péssimo. A fala de um desses jovens revela um sentimento de falta de investimento e aceitação das condições da vida difícil. Os demais jovens que consideraram ótimo, atribuem este sentimento a tranquilidade e a proximidade do meio ambiente (Figura 6).

Em uma pesquisa desenvolvida por Breitenbach e Corazza (2021), realizada com 743 jovens com faixa etária de 13 a 21 anos, filhos de agricultores e estudantes do ensino médio, de todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, constatou que destes, 47,9% querem permanecer no campo e 45,2% querem ser sucessores nas suas propriedades. O mesmo estudo também apontou que o processo de sucessão rural tem sido comprometido pela limitação da participação dos jovens nos processos gerenciais e na tomada de decisões nas propriedades e concluiu que o jovem rural valoriza muito o fato de ser sujeito atuante e autônomo na propriedade.

Figura 6. A percepção dos jovens entrevistados sobre a qualidade de vida no meio rural. Tamandaré, PE. 2025.

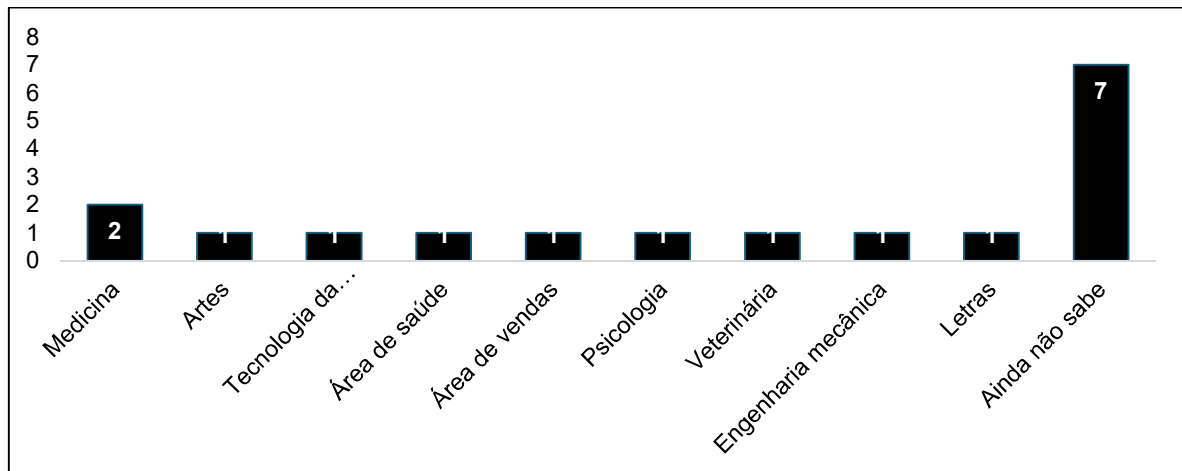


É importante enfatizar que esses jovens expressam um sentimento de desafio em viver no meio rural, compartilhando os problemas dos seus pais tais como o acesso ao crédito rural, espaços de comercialização, acesso a serviços de ATER, acesso a boas estradas, dentre outros serviços que tornem a unidade agrícola de produção um ambiente diversificado, rentável, com uma boa qualidade de moradia. Tendo saneamento, transporte, saúde, dentro outros aspectos, muitos deles, constitucionais e legítimos. Portanto, a ausência desses serviços, e falta de perspectiva que eles venham a ocorrer a curto e médio prazo, inevitavelmente, levam a juventude rural a partir. Segundo Breitenbach e Troian (2020), aspectos familiares e emocionais, como a valorização das tradições familiares, o orgulho em ser agricultor e acesso a melhores condições de vida, ocupam papel de destaque para que os jovens queiram permanecer desenvolvendo as atividades do meio rural.

Quando questionados como os jovens se enxergam nos próximos cinco anos, eles revelaram diferentes sonhos e desejos. Uma boa parte relacionada com a educação e o desejo em cursar diferentes graduações ou capacitação que promovam melhores condições de vida no futuro. Foram citados por 90% desses jovens o desejo de concluir o ensino médio e cursar medicina, artes, tecnologia da informação, psicologia, letras, dentre outros cursos. Embora, alguns ainda não decidiram qual graduação cursar. Vale ressaltar, que dentre os entrevistados, apenas um jovem revelou o desejo em capacitar-se e permanecer na sua unidade de produção junto ao seus pais (Figura 7).

Esse jovem citou a vida no campo como sendo "ótima" e acredita que há possibilidades de crescimento, desde que as pessoas estejam dispostas a trabalhar e aproveitar as oportunidades. Para ele, o problema não está no campo, mas na falta de esforço de algumas pessoas que não querem trabalhar e, posteriormente, reclamam da falta de oportunidades. Ele acredita que sua família possui condições dignas de sobrevivência na propriedade, o que demonstra uma visão positiva sobre a vida rural. Quando questionado sobre seu futuro, o jovem se vê trabalhando na propriedade ao lado do pai daqui a cinco anos. Ele tem interesse em fazer cursos de capacitação voltados à mecanização, o que pode indicar o desejo de aprimorar as técnicas produtivas na propriedade.

Figura 7. O desejo dos jovens entrevistados em acessar o ensino superior. Tamandaré, PE. 2025.



Um outro fato curioso questionado aos jovens foi o se eles conhecem o IFPE Campus Barreiros e os seus cursos. Considerando o papel secular desta instituição na região e os seus diferentes cursos ofertados nas mais diferentes áreas, em especial, a área de ciências agrárias. Nesse sentido, todos os entrevistados mencionaram conhecer o IFPE. Entretanto, nenhum mencionou conhecer os seus cursos. Essa fragilidade da instituição no âmbito da divulgação poderia modificar muitas das aspirações desses jovens optando, talvez, em cursar outras graduações, mais próximas de suas propriedades, e talvez até despertar um desejo em permanecer no meio rural, considerando que tais cursos poderiam ampliar um leque de possibilidades que o espaço rural apresenta e revela para um futuro próspero.

4.5 Percepção dos gestores municipais acerca do tema juventude rural e sucessão familiar no município de Tamandaré, PE.

Secretaria de Educação do Município de Tamandaré, PE.

A Diretora de Ensino da Secretaria Municipal de Educação entende o tema “juventude rural e sucessão familiar” como sendo uma abordagem urgente não apenas para os jovens do campo, mas também os jovens das áreas urbanas. Sendo mencionado pela entrevistada, que atualmente muitos jovens rurais optam por sair de suas propriedades e buscar novas oportunidades nas cidades. Concordando com a afirmativa apontada no decorrer da entrevista que “Segundo os dados do IBGE de 2017, essa tendência tem se intensificado”. A diretora acredita que esse desafio está relacionado com uma série de aspectos que devem ser enfrentados pelo jovem rural, como as condições de trabalho, a falta de acesso a oportunidades educacionais de qualidade e as limitações em termos de lazer.

A gestora também ressaltou que as principais razões para a busca do jovem do campo pelas cidades são as condições precárias da vida no campo, que frequentemente não oferecem as mesmas facilidades que nas áreas urbanas. Além disso, ela enfatizou as oportunidades de trabalho que muitos jovens consideram mais atraentes nas zonas urbanas. A busca por uma educação de melhor qualidade e acesso a atividades culturais e de lazer também são fatores decisivos para a decisão de muitos jovens em deixar o campo.

Sobre a importância da família nesse contexto, a gestora acredita que a conscientização familiar é crucial. Para ela, os pais devem ajudar os jovens a reconhecerem a importância de suas origens, valorizando o estudo e o conhecimento como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da propriedade e da vida no campo. Ela considera que, ao conhecerem melhor o potencial da sua terra e se dedicarem aos estudos, os jovens podem encontrar alternativas para melhorar sua qualidade de vida sem precisar sair do campo.

Em relação à escola, a gestora apontou que, embora ainda não exista uma política pública específica voltada para os alunos da zona rural, a instituição de ensino tem um papel importante a desempenhar. Ela acredita que a escola deveria incentivar os estudantes a valorizarem o seu local de origem, destacando as potencialidades da vida no campo. No entanto, ela reconhece que ainda não há ações específicas que devem ser realizadas como por exemplo aprimorar os conteúdos curriculares para o jovem do campo, valorizando a sua realidade local.

Ao ser questionada sobre o tema “violência doméstica ou discriminação de gênero”, a gestora informou que não há registros de casos dessa natureza nas instituições de ensino que ela coordena. Contudo, destacou que já ocorreram episódios de discriminação de gênero, mas esses casos foram registrados na zona urbana, e não no contexto rural.

Gestor Estadual de Referência do Município de Tamandaré, PE.

O gestor (vice-diretor da EREM Tamandaré) compartilhou as suas reflexões sobre o tema “juventude rural e sucessão familiar” como sendo essencial para os jovens do campo, uma vez que essa discussão valoriza a origem dos alunos e das suas famílias, incentivando-os a buscar mais conhecimento. O gestor destacou que essa busca pelo saber é fundamental para o desenvolvimento de suas propriedades e da própria comunidade. No entanto, ele reconhece que muitos jovens não desejam permanecer nas zonas rurais devido a uma série de fatores e desafios, apontados pelo último censo agropecuário do IBGE em 2017. Esses desafios incluem a ilusão de uma vida melhor nas cidades, onde os jovens se sentem atraídos por estilos de vida urbanos, além da falta de incentivos por parte do poder público na zona rural.

O gestor destaca que a família tem um papel crucial nesse cenário, uma vez que essas devem e precisam ser mais participativas na educação dos filhos. Ele entende que esse envolvimento familiar é um fator determinante para o sucesso dos jovens no campo. Por outro lado, ele também observa a escola como uma instituição fundamental para que os alunos compreendam a importância de valorizar e

permanecer no local onde vivem. No entanto, ele aponta um problema que muitos jovens da zona rural abandonam a escola, principalmente durante o período da safra de cana-de-açúcar, quando migram para trabalhar no corte da cana e nas usinas. Essa evasão escolar é um desafio recorrente, e ele acredita que é necessário conscientizar os jovens sobre a relevância de sua educação para o desenvolvimento de suas comunidades.

Embora o currículo do ensino médio regular não seja focado especificamente nos jovens do campo, o gestor menciona uma ação positiva da escola, que oferece o PROEJA em “agricultura” em parceria com o IFPE Campus Barreiros. Embora ainda não seja uma ação totalmente consolidada devido às mudanças no novo ensino médio, essa parceria já tem mostrado resultados positivos. Para ele, seria ideal que o novo ensino médio tivesse disciplinas voltadas para a realidade dos alunos da zona rural, além de áreas como o turismo, uma vez que essas atividades econômicas predominam na região.

Além disso, o gestor comentou sobre a preocupação da escola em apoiar seus alunos em questões emocionais e sociais. Ele relatou que alguns estudantes buscam ajuda devido a discriminação de gênero sofrida dentro de casa, e a escola prontamente oferece apoio psicológico e moral. Essa abordagem visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, recebam o suporte necessário para superar obstáculos e alcançar o seu potencial, tanto na área educacional quanto pessoal.

Sindicato dos trabalhadores rurais do Município de Tamandaré, PE.

Em relação ao tema “juventude rural e sucessão familiar”, a presidente do sindicato dos trabalhadores rurais do município de Tamandaré (FETAPE) acredita que o tema é de extrema importância. Considera que os jovens devem buscar conhecimento para alavancar a suas atividades produtivas em suas unidades de produção junto aos seus pais. No decorrer da entrevista foi questionado a concordância com a afirmativa que “Segundo dados do IBGE e pesquisas científicas, muitos jovens do campo atualmente não desejam continuar nas propriedades dos seus pais devido à falta de recursos”. A presidente do sindicato concordou, destacando que, diante dessa realidade, os jovens buscam outras oportunidades.

A entrevistada mencionou que existem ações voltadas para o jovem do campo no sindicato, mas que ainda não foram implementadas de forma eficaz. Uma vez que existe um desinteresse dos jovens em participar das reuniões e contribuir para a implantação das políticas públicas. Embora, mesmo o sindicato oferecendo capacitações, a falta de envolvimento dos jovens tem dificultado a adesão a essas iniciativas. Ela também ressalta que o PRONAF Jovem já foi acessado por alguns jovens da região. Embora, isso não foi citado neste estudo pelos jovens.

Quando questionada sobre o papel dos jovens na “sucessão familiar”, ela entende que os jovens têm um papel fundamental nesse processo nos assentamentos locais, e que é crucial que eles se apropriem de temas como crédito rural, PAA, PNAE e agroecologia. Contudo, ela observa que, apesar da importância desses temas, os

jovens não demonstram interesse em se engajar nas discussões voltadas as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Por fim, ela compartilha a sua visão sobre o tema “mudanças climáticas” como sendo relevante e que o governo deveria investir mais em agroecologia e práticas agrícolas de baixo carbono. Para ela, essas práticas são essenciais para mitigar os impactos ambientais e sociais, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Secretaria de agricultura do Município de Tamandaré, PE.

Em relação ao tema “juventude rural e sucessão familiar”, o diretor da Secretaria de Agricultura acredita que a juventude rural tem um papel fundamental no fortalecimento das atividades agrícolas e pecuárias. Ele vê a importância de colocar as atividades de campo em primeiro plano, promovendo o desenvolvimento tanto da agricultura quanto da pecuária. Sobre a tendência atual, que aponta que os jovens do campo não desejam permanecer nas propriedades de seus pais, o gestor municipal concorda, mas acredita que existem políticas públicas que podem ser desenvolvidas para reverter esse cenário.

Embora não exista uma política ou ação específica na secretaria voltada para o jovem do campo, ele reconhece a importância de iniciativas como o PRONAF Jovem e o empreendedorismo rural, ainda que não sejam direcionadas exclusivamente aos jovens, abrangendo um público mais amplo. O gestor também entende que o jovem do campo desempenha um papel essencial na “sucessão familiar” dos assentamentos locais e considera importante que esses jovens se apropriem de temas como crédito rural, PAA, PNAE e agroecologia, pois são esses programas que podem ajudá-los a permanecer no campo.

Quanto ao tema das “mudanças climáticas”, o diretor acredita que essas transformações, muitas vezes irreversíveis, afetam tanto a natureza quanto os seres humanos, sendo impactadas, em parte, por ações humanas. Embora muitos vejam a agricultura extensiva e a agropecuária como prejudiciais, ele aponta que a agroecologia e a agricultura familiar, apenas, não têm capacidade de abastecer o mercado de forma suficiente.

Secretaria de Meio Ambiente do Município de Tamandaré, PE.

O coordenador de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente enfatiza que o tema “juventude rural e sucessão familiar” é essencial para preservar a cultura rural, e para que os jovens sigam os passos dos pais e não se iludam com as promessas da vida urbana. O fortalecimento da agricultura familiar é fundamental, especialmente porque o êxodo rural é uma realidade bastante comum na região. Frente a afirmativa que “segundo dados do IBGE e estudos científicos, o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na propriedade junto aos pais”, o gestor concorda, observando ainda, que muitos jovens acreditam que a cidade oferece trabalho mais fácil, acesso à tecnologia e opções de lazer.

Apesar de sua secretaria implementar ações voltadas para os jovens em geral, não há políticas específicas para a juventude rural. Em relação às questões ambientais, a secretaria realiza algumas iniciativas, como o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) no Rio Brejo. Esse projeto foi implementado após a Prefeitura abrir as margens do rio, com o argumento de que as famílias enfrentavam problemas de transbordamento durante as chuvas. No entanto, a CPRH (Agência Estadual do Meio Ambiente de Pernambuco) avaliou a ação como prejudicial ao meio ambiente e multou a Prefeitura, obrigando-a a desenvolver o PRAD para corrigir os danos causados, o que inclui o reflorestamento da mata ciliar. Ainda não existem projetos específicos para a proteção das nascentes.

O gestor acredita que os jovens rurais têm um papel crucial na transformação desses temas e que a prefeitura deveria incentivá-los a participar mais ativamente, aproximando-os das ações locais e ajudando a promover mudanças positivas na área rural.

O papel dos gestores públicos nas mais diferentes esferas, em especial na municipal, assim como, da própria sociedade civil através de sindicatos ou organizações não governamentais, são fundamentais para a elaboração de ações ou políticas públicas voltadas para o jovem do campo. Não para obrigá-lo a permanecer contra a sua vontade no meio rural, mas para apresentar um universo de possibilidades que este ambiente possa oferecer e não apenas fazê-los conhecer um ambiente de desafios (Marin, 2020; Martins, 2021).

Nesse contexto, os gestores devem estar convictos do reconhecimento da juventude rural como agentes da transformação social, incorporando esses jovens na organização das políticas públicas. Apenas assim, esses jovens serão envolvidos em novos arranjos sociais e políticos. Para isso, processos educacionais precisam estar alinhados para a realidade dos jovens. Hoje, o sistema educacional é desvinculado dos anseios e desejos desses sujeitos, pois há um estranhamento de contextualização dessas realidades. Por isso, é preciso rever os currículos educacionais. Isso apenas acontece com vontade política, a educação precisa ser vista pelo Estado como investimento em médio e longo prazo, em especial, as educações no campo tendo como referencial o território onde os jovens estão inseridos (Oliveira, Oliveira, 2022).

Além disso, para superar a pobreza e a precarização da juventude rural, são também necessárias políticas públicas agrárias que atendam às carências produtivas, permitindo o acesso aos mercados agrícolas e não agrícolas e impulsionando aspectos sociais, educacionais, de modo a superar as desigualdades existentes na ruralidade brasileira (Oliveira, Oliveira, 2022).

4.6 Sugestões para a construção de ações voltadas ao jovem do campo no município de Tamandaré, PE.

Com base nas entrevistas e observações realizadas com os alunos e gestores municipais tendo como tema “juventude e sucessão familiar” é possível sugerirmos

algumas estratégias que venham a somar e responder alguns dos desafios apontados pelos jovens do campo neste estudo:

- Promover ações de divulgação contínuas nas escolas e áreas de assentamento, com a presença dos agentes financeiros, sobre o processo de acesso ao Pronaf Jovem para os jovens do campo.
- Construir uma proposta relacionada ao tema “juventude rural e seus desafios” pelos atores de extensão rural presentes no município (gestores municipais, secretarias, sindicatos e órgãos de extensão rural).
- Buscar estratégias para promover ou mitigar, por parte do poder público municipal, os aspectos socioambientais apontados neste estudo como a coleta do lixo, estradas e o saneamento.
- Realizar ações para sensibilização dos jovens rurais nas áreas de assentamento e nas escolas voltadas ao empreendedorismo (Lei 14.666/23).
- Buscar promover através da secretaria de ação social e agricultura do município diálogos permanentes com as famílias agricultoras acerca dos temas “violência doméstica e discriminação de gênero/religião).
- Promover eventos que possibilitem a troca de experiências dos jovens do campo da escola EREM com outros jovens que tenham experiências empreendedoras no âmbito rural exitosas (acesso a Pronaf jovem, cooperativismo, geração de renda, desejo e motivos para permanecer na propriedade, dentre outros).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou questões importantes acerca dos Jovens do campo entrevistados como o desejo em não permanecer em suas unidades de produção junto aos seus pais após concluírem o ensino médio. Parte deste desejo, está ancorado nos desafios que a suas famílias enfrentem na “lida” diária na propriedade e na falta de acesso a melhorias sociais e econômica que se traduzem em uma baixa qualidade de vida.

Fica evidente que o desejo em permanecer ou não no campo, dentro de uma perspectiva de sucessão familiar, passa pelos próprios desafios e entraves inerentes ao segmento da agricultura familiar.

Parte desses desafios, estão corroborados na fala dos gestores entrevistados nas suas mais diferentes dimensões. Uma vez que todos, destacaram a temática “juventude rural” como extremamente relevante. Embora, não tenha sido mencionado nenhuma política pública municipal efetiva e contínua para esse público-alvo, o jovem do campo.

Considerando a característica do território da Mata Sul e do próprio município de Tamandaré, através das suas dezenas de assentamentos, o jovem do campo, assim como a própria agricultura familiar, no âmbito municipal, deveria ter maior relevância em todas as dimensões tratadas neste estudo. Isso atualmente, ainda não acontece.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo não seria possível sem a colaboração dos jovens do campo da escola de referência EREM (Tamandaré) e de suas famílias. Agradeço também ao meu orientador e a todos os professores do curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPE, que no decorrer do curso ampliaram o meu olhar, como uma jovem filha de agricultores residente em um assentamento rural, para muitas das questões observadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BACON, V. R. O papel da educação do campo para o incentivo e a permanência do jovem à frente da agricultura familiar, Monografia (especialização) Setor Litoral, Curso de Especialização em Educação do Campo Universidade Federal do Paraná, 2022. p. 1-14, 2022.

BARCELLOS, S. As políticas públicas para a juventude rural: o pronaf jovem em debate, planejamento e políticas públicas, Brasília, p. 15-173, 2017.

BITTENCOURT, D. M. C. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. In: BITTENCOURT, D. M. C. **Estratégias para a Agricultura Familiar Visão de futuro rumo à inovação**. Texto para Discussão, Embrapa Brasília, DF 2020.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sobre o tema: agricultura familiar. Agricultura Familiar. Parque Estação Biológica - PqEB. Disponível em: <https://www.embrapa.br/temaagricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56, n. 1, p. 26-37, 2020.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Ser ou não ser sucessor? O que almejam os jovens rurais do Rio Grande do Sul. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, v. 19, n. 3, p. 10, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE (CONJUVE). Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert, 2006.

COSTA, P. I.; CORBARI, F.; ZONIN, V. J. Diálogos com a juventude rural e os caminhos para a sucessão familiar no município de Pato Bragado-PR. In.: ZONIN, V.

J.; KROTH, D. C. **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2021.

CUNHA, J. L.; SCHNEIDER, S. **TICs, digitalização e comercialização em rede: o caso da rede Xique-Xique/RN**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

DORNELLES, A. E. et al. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: programas de capacitação e inserção. **Revista Katálysis**., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 81-90, 2016.

DREBES, L. M.; OLIVEIRA, F. S. A Construção Social da Juventude Rural Diante dos Processos Migratórios. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí. n. 42. jan./mar. 2018 p. 375-404.

GENOVEZ, P. F.; MORAIS, M. N. **Território rural: a origem do conceito e a pesquisa acadêmica atual**. Revista Campo-Território, [s.l.], v. 14, n. 34, p. 36-60, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MAIA, A.; SANTANA, A.; SILVA, F. C. Políticas Públicas de Acesso à Terra: uma análise do Programa Nacional de Crédito Fundiário, em Nova Xavantina (MT). **Resr, Piracicaba-SP**, vol. 56, nº 2, p. 311-328, 2018.

MARIN, J, O, B. **Juventudes Rurais: projetos de emancipação social**. Desenvolvimento Em Questão, [s.l.], v. 18, n. 52, p. 33–54, 2020.

MARTINS, L, R. **Juventude rural no Brasil: referências para debate**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 94-112, 2021.

MEDEIROS, L. S.; PEREIRA, M. C. B. A sociedade de risco no contexto agrário: expansão do agronegócio e resistências agroecológicas em Pernambuco. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability (UFRPE)**, Garanhuns, v. 1, n. 1, 2019.

MENEZES, M. A; STROPASOLAS, V. L; BARCELLOS, S. B **Juventude rural e políticaspúblicas no Brasil**. Brasília: Presidência da República, 2014, p. 178.

MEUS, A. G. A.; ETHUR, L. Z. O protagonismo da mulher e sua representatividade no desenvolvimento local da agricultura familiar. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 17, p. 01-14, 2021.

MIECOANKI, F. R.; MORAES, M. L. **A permanência do jovem no campo: uma análise para a mesorregião sudoeste do Paraná.** Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 2, p.154-176, 2019.

NOTTAR, L. A.; FAVRETTO, J. **A Determinação dos Jovens Rurais e a Sucessão na Agricultura Familiar.** Desenvolvimento Em Questão, v. 19, n. 55, p. 343–358, 2021.

OLIVEIRA, V. H. N; OLIVEIRA, L. B. **As Juventudes Escolarizadas e a Cidade: Um Estudo de Caso.** Rev. FSA, Teresina, v. 19, n.8, p. 267-288, 2022.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no brasil. IPEA. Boletim regional, urbano e ambiental, jul.-dez. 2019.

SABOURIN E., *et al.* Abordagens em termos de sistemas alimentares e território no Brasil. In: GRISA, C. el. al.org. **Sistemas alimentares e territórios no Brasil.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.13-33, 2022.

SANDES, A. J. S.; ALVES, A. L. S. **Memória de Jovens Rurais Universitários e Universitárias sobre Experiencia de Vida e Trabalho.** Retratos De Assentamentos, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 305-338, 2022.

SILVA, N; DORNELAS, M. SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural. Anais do IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), p. 1-30, 2020.

SOUZA, A. L.; SCHNEIDER, S. **Internalização da soberania alimentar: desafios do MST em construir caminhos alternativos.** Retratos de Assentamentos, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 266-299, 2022.

TONEZER, C; CORONA, H. M. P.; CERATTI, E. R. R. **Juventude rural: desafios e possibilidades de reprodução social da agricultura familiar.** Redes, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-18, 2022.

WEISHEIMER, Nilson. Um movimento de jovens agricultores familiares. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro. p. 1-32, 2022.

APÊNDICE

ENTREVISTA 1 – Data / /

Nome: Idade: Local de residência:			
Atributos	Parâmetros	Resposta dos jovens do campo	Observações Anotar informações adicionais, curiosidades, complementos...perguntar sempre o PORQUÊ da resposta?
Convivência familiar	Você participa das decisões da família na sua propriedade?	1- Nunca 2- - Eventualmente 3- Sempre	
	Seus pais acompanham as suas atividades escolares?	1- Nunca 2- - Eventualmente 3- Sempre	
	Você discute com sua família o desejo de permanecer ou sair da propriedade em busca dos seus sonhos?	1- Nunca 2- - Eventualmente 3- Sempre	
Relações de gênero	A divisão das atividades na sua casa ou propriedade ocorre em função do gênero ou pela habilidade em desenvolver determinada função?	1- Gênero 2- habilidade 3- Sem distinção	
	Você já presenciou algum episódio de violência doméstica em sua família ou vizinhança?	1- Sim 2- Algumas vezes 3- Nunca	
	Você já sofreu algum episódio de discriminação em função do gênero.	1- Nunca 2- Uma vez 3- Algumas vezes	
Educação	Você se identifica o seu cotidiano como filho de agricultor nos conteúdos ministrados em sala de aula?	1- Não 2- Algumas vezes 3- Sempre	
	Em relação ao padrão de qualidade da sua escola você a considera:	1- Péssima 2- Razoável 3- excelente	
	Como você considera o acesso (estradas ou transporte) para a sua escola?	1. Péssimo 2. Razoável 3. Excelente	
Trabalho e renda	Você participa de alguma atividade remunerada na sua propriedade?	1- Não 2- as vezes 3- Sim	
	Você gostaria de realizar alguma atividade específica ou empreendedora na sua propriedade para geração de renda.	1- Não 2- Não pensei nisso 3- Sim	
	Já escutou falar no PRONAF Jovem, sabe o que significa e como acessar?	1- Não sei 2- Já ouvi falar	

		3- Sim	
Esportes e lazer	Existe alguma atividade de lazer onde você reside?	1- Não existe 2- Existe	
	Você tem acesso a internet de qualidade onde reside?	1- Não 2- sim	
	Você acredita que com mais lazer, atividades esportivas, culturais e internet os jovens poderiam permanecer no meio rural?	1- Não 2- Talvez 3- Sim.	
Participação política e comunitária	Você participa ou tem interesse nas reuniões mensais da sua associação.	1- Não 2- As vezes 3- Sempre	
	Você acompanha seus pais nas visitas técnicas dos órgãos de extensão ou discute com eles os desafios para melhorar a propriedade.	1- Não 2- As vezes 3- Sempre.	
	Você se engaja em movimentos de jovens rurais, atividades religiosas ou recreativas.	1- Não 2- As vezes 3- Sempre.	
Acesso a políticas públicas	Assinale as políticas ao lado que você conhece ou já ouviu falar.	1- PRONAF 2- PAA e PNAE 3- PRONAF, PAA e PNAE.	
	Conhecendo essas políticas, você teria interesse em acessar alguma para obter renda?	1- Não 2- talvez 3- sim	
Meio ambiente	<ol style="list-style-type: none"> Qual a sua opinião sobre o termo “mudanças climáticas”? Sabe o que significa? Você saberia explicar o que significa MATA CILIAR e RESERVA AMBIENTAL? Sabe por que isso é importante? Existe um sistema regular de coleta de lixo na comunidade rural? Como os resíduos sólidos são descartados em sua comunidade? A comunidade pratica a separação e reciclagem de lixo? Se sim, como esse processo é organizado como são tratados os resíduos orgânicos? Existem iniciativas de compostagem ou outro uso? Como as famílias lidam com o esgoto doméstico? Existem fossas sépticas ou algum outro sistema de tratamento? Quais são as principais fontes de água utilizadas pela comunidade rural? 		
Poder público	<ol style="list-style-type: none"> Como você percebe a relação da prefeitura municipal na sua localidade e com a sua família? Você já observou seus pais recebendo algum tipo de orientação técnica na parcela? Sabe o que significa ATER 		
Segurança alimentar	<ol style="list-style-type: none"> Atualmente, parte dos alimentos consumidos por sua família vem da propriedade ou são adquiridos fora? A produção da sua propriedade é agroecológica? Sabe o que significa agroecologia? Você acredita que tem uma boa alimentação (diversificada e de qualidade)? 		
Viver no campo	<ol style="list-style-type: none"> Como você defini residir no meio rural: () ótimo () razoável () sem possibilidade de crescimento Você considera que a sua família tem condições dignas de sobreviver em sua parcela? 		
O SEU FUTURO	<ol style="list-style-type: none"> Como você se vê daqui a cinco anos: () trabalhando na propriedade () fora da propriedade () formado nível superior () empreendendo () não consigo me ver... Você teria interesse em fazer alguma capacitação específica (curso) que proporcionasse você obter renda na sua propriedade? Você conhece o IFPE? Conhece os cursos que a instituição oferece? Pensa em fazer um curso superior? Qual? 		

ENTREVISTA GESTORES da Secretaria de educação municipal

- Como o senhor (a) pensa sobre o tema JUVENTUDE RURAL?
- Entende que atualmente o jovem rural não deseja permanecer na sua propriedade por inúmeras questões e desafios (dados IBGE, 2017). Por que o senhor (a) acha que isso acontece?
- Como o senhor (a) percebe o papel da família nesse cenário?
- Como o senhor (a) percebe o papel da escola neste cenário?
- A escola apresenta alguma ação voltada especificamente para o jovem rural (conteúdos, palestras, estímulos...)?

ENTREVISTA Sec de meio ambiente

- Qual o seu cargo na Secretaria?
- Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL?
- Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? Caso discorde dessa alternativa, favor justificar.
- Na sua secretária existe alguma política ou ação específica voltada para o jovem rural?
- Quais as ações existentes na sua secretaria voltadas aos temas como proteção de mata ciliar, proteção de nascentes, reflorestamento (bioma mata atlântica menos de 40% fonte: mapbiomas, 2024), coleta de lixo na zona rural, saneamento na zona rural.?
- Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental nos temas acima e que poderiam ser melhor um instrumento de transformação nesses temas ajudando a prefeitura?

ENTREVISTA Sec de agricultura

- Qual o seu cargo na Secretaria?
- Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL?
- Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? Caso discorde dessa alternativa, favor justificar.
- Na sua secretária existe alguma política ou ação específica voltada para o jovem rural?

- A sua secretaria possui alguma ação voltada para a geração de renda do jovem rural (PRONAF jovem, empreendedorismo rural, capacitações...). O senhor acha isso importante?
- Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental na SUCESSÃO FAMILIAR dos assentamentos locais. Portanto deveria estar apropriado de temas como o CRÉDITO RURAL/PAA/PNAE, AGROECOLOGIA...O que o senhor pensa sobre isso?
- Qual a sua percepção sobre o tema MUDANÇAS CLIMÁTICAS ou CAOS CLIMÁTICO (ONU, 2024)? Acredita que a agroecologia e as práticas agrícolas de baixo carbono fariam a diferença?

ENTREVISTA SINDICATO (FETAPE)

- Qual o seu cargo no sindicato?
- Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL?
- Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? Caso discorde dessa alternativa, favor justificar.
- O sindicato em Tamandaré possui alguma ação específica voltada para o jovem rural? Estimula a participação do jovem nas reuniões do sindicato?
- O sindicato possui alguma ação voltada para a geração de renda do jovem rural (PRONAF jovem, empreendedorismo rural, capacitações...).
- Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental na SUCESSÃO FAMILIAR dos assentamentos locais. Portanto deveria estar apropriado de temas como o CRÉDITO RURAL/PAA/PNAE, AGROECOLOGIA?
- Qual a sua percepção sobre o tema MUDANÇAS CLIMÁTICAS ou CAOS CLIMÁTICO (ONU, 2024)? Acredita que a agroecologia e as práticas agrícolas de baixo carbono fariam a diferença?

FOLDER JOVEM DO CAMPO



Conteúdo abordado	Políticas públicas para o jovem rural
Pronaf Jovem	Jovens na faixa entre 16 e 29 anos. Taxa de juros: prefixada de até 3% a.a. Crédito: R\$ 30 mil, observado que só podem ser concedidos até três financiamentos para cada cliente. Prazo: Até 10 anos, incluídos até 3 anos de carência.
Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Contribuir para a redução da pobreza no meio rural, por meio do acesso à terra, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da agricultura familiar. PNCF Jovem - detenham renda bruta anual de até R\$ 55.551,98 e patrimônio de até R\$ 140.000,00
Comercialização	PAA: Programa de Aquisição de Alimentos Lei nº 10.696/2003 tem como finalidade fomentar o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar nutricional. PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar Lei nº 11.947/2009 comprar no mínimo 30% do valor repassado deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar.
CAR	O Cadastro Ambiental Rural: é um registro público eletrônico nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.
CAF	Cadastro Nacional da agricultura familiar: é o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da agricultura familiar (Lei nº 11.326/2006), bem como, a Unidade familiar de Produção Agrária (UFPA).
Lei 14666/23	Institui a Política Nacional de Estímulo ao Empreendedorismo do Jovem do Campo (PNEEJC) e define seus princípios, objetivos e ações